

PROGRAMAÇÃO DO GT HISTÓRIA DAS MÍDIAS AUDIOVISUAIS

Coordenação Nacional:

Jhonatan Alves Pereira Mata (UFJF) e Mariana Ferraz Musse (ESPM-RJ)

Dia 28 de agosto – tarde (14h – 15h15)

Sala 103 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 1 – Audiovisualidades e gênero (14h – 15h15)

Coordenação/Mediação – Karina Gomes Barbosa (UFOP)

- “A Substância” Diz Muito Mais Do Que Sobre Envelhecimento: Possíveis Diálogos E Uma Análise Feminista Crítica

Tatiane Moreira Análio - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

O presente artigo é uma análise crítica fundada em estudos gendrados e comunicacionais sobre o filme de 2024 “The Substance” (“A Substância”). Com direção da roteirista e diretora francesa Coralie Fargeat e duração de 140 minutos, a película enquadrada no gênero de “horror” fala, essencialmente, sobre a pressão estética que mulheres mais velhas enfrentam na sociedade. Pensando em um diálogo mais profundo em conversa com autores como Gayle Rubin e Aldana Reyes, e embasado na Análise do Discurso (AD) de filiação francesa de Michel Pêcheux, o estudo aponta para outras possibilidades interpretativas e meandros que a obra evoca.

- A Masculinidade e o Lugar Da Mulher Na Cultura *Gangsta*

Cassiano Lucas dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

O presente artigo discute a ascensão do Hip-Hop enquanto fenômeno social e como uma de seus principais gêneros, o Gangsta Rap, se conectou a diversos segmentos e subculturas das comunidades racializadas estadunidenses. Abarcado nesse contexto e com conceitos e discussões de bell hooks, Patricia Collins e outros autores, a provocação aqui exercitada almeja também compreender o lugar ativo de perpetuação de violência dos homens racializados em relação às mulheres de suas comunidades, seja de maneira direta ou através da perpetuação de preceitos racistas e misóginos.

- Entre anjos e putas: a representação da imagem da prostituta em Verdades Secretas

Isadora Ribeiro Silva - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Apoiando-se nos estudos de gênero, sexualidade e de televisão, esta pesquisa busca analisar de que forma a imagem da prostituta é apresentada dentro da telenovela *Verdades Secretas* (2015). Para isso, será averiguado como as questões de gênero e sexualidade são trazidas pela representação da prostituição no produto televisivo apresentado; além de investigar como o enredo constrói o que é ser uma prostituta dentro da trama. Como metodologia de pesquisa, a partir da Análise do Texto Televisivo de John Fiske (1987) foi proposto um roteiro de análise televisiva que prevê a descrição das cenas selecionadas. Dessa maneira, é possível afirmar que os meios de comunicação em massa têm o poder de construir sentidos sobre o que é ser mulher e o que é ser uma prostituta a partir da telenovela.

- Entre o hospício e a narrativa: personagens femininas e a loucura nas novelas da Rede Globo (2015–2025)

Natalia Lima Amaral- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Karina Gomes Barbosa - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Esta pesquisa busca identificar personagens femininas internadas por conta do estigmada loucura nas telenovelas da TV Globo exibidas entre janeiro de 2015 e junho de 2025 nos horários das 18h, 19h e 21h. A partir deste levantamento de dados, analisamos e identificamos as narrativas estereotipadas que submetem tais mulheres ficcionais à internações psiquiátricas, dentro de um regime de historicidade que reforça a loucura feminina. Com base em autoras como Showalter (1987), Butler (2024) e Lopes (2002), procuramos compreender como tais narrativas atualizam dispositivos históricos de controle social e simbólico sobre mulheres nas telenovelas brasileiras.

- Sub-representação e Olhar Masculino: Evolução Histórica da Participação da Mulher no MCU

Ariane Stéfanie da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

O artigo pretende investigar a evolução histórica da participação da mulher no Universo Cinematográfico da Marvel (MCU). Pontuamos a questão do olhar masculino no cinema (Mulvey, 1989), articulando com o pouco espaço para o feminino nos filmes de super-herói (Brown, 2017). Para a análise, os 36 filmes do MCU lançados até o momento foram selecionados, buscando entender em quais deles há mulheres em espaço de destaque tanto na narrativa, como protagonistas, co-protagonistas e vilãs, quanto em cargos nos bastidores, como direção, roteiro, fotografia e edição. Os resultados mostraram que, apesar de certa evolução, a sub-representação feminina continua na franquia e o MCU ainda se mantém como um espaço majoritariamente masculino.

Debate: 14h50 – 15h15

15h15 às 15h30 - intervalo para café

Dia 28 de agosto – tarde (14h – 15h15)

Sala 203 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 2 – Jornalismo e Audiovisual (14h – 15h15)

Coordenação/Mediação – Christina Ferraz Musse (UFJF)

- Jornalismo audiovisual no Instagram: memória e apagamento da infância na guerra Israel-Palestina
Christina Ferraz Musse- Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Raphael Domingos de Ávila-
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Débora Mattos Costa - Universidade Federal de Juiz
de Fora (UFJF)

A guerra entre Israel e a Palestina, iniciada em 07 de outubro de 2023, depois do ataque terrorista do grupo Hamas, que assassinou mais de mil pessoas no território israelense, provocou, em dezoito meses, até junho de 2025, a morte de mais de 50 mil civis, em sua maioria mulheres e crianças, na Faixa de Gaza, totalmente bloqueada pelo Exército israelense. O bloqueio provoca falta de alimentos e remédios, mas também um apagão de informações, pela impossibilidade do acesso dos grandes veículos de mídia ao território. Em contrapartida, jornalistas independentes e amadores realizam a cobertura pelas redes sociais. A análise dos vídeos de dois perfis de repórteres palestinos no Instagram revela a rotina da guerra, com destaque para as crianças, e produzem uma nova ambiência midiática, marcada pela instantaneidade, fragmentação e saturação.

- Proposta Metodológica Para Análise do Jornalismo Audiovisual Fronteiriço a Partir das Ideias Decoloniais

José Tarcísio da Silva Oliveira Filho – Universidade Federal de Roraima (UFRR)

O artigo problematiza o telejornalismo brasileiro, em especial o produzido em regiões de fronteira, por meio da perspectiva epistemológica-política dos estudos decoloniais. Através da metodologia de pesquisa bibliográfica, incluindo abordagem histórica, aciona aportes teóricos sobre telejornalismo contemporâneo, fronteiras e decolonialidade, com o intuito de estabelecer pressupostos metodológicos para análise das narrativas jornalísticas audiovisuais produzidas em e sobre regiões de fronteira. O telejornalismo é tomado como lugar de referência na sociedade brasileira, sendo um espaço privilegiado para a circulação de narrativas que contribuam para o giro decolonial, quando

pessoas afetadas pelo colonialismo moderno adquirem atitudes para se distanciarem dos imperativos que são impostos às elas, como a colonialidade do saber, poder e ser.

- O Primeiro Mês da “Guerra Contra o Hamas” no Fantástico

Rodrigo Castro - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Este artigo analisa o primeiro mês da guerra de Israel contra o Hamas na cobertura jornalística do programa dominical Fantástico, da Rede Globo, através das imagens que compõem as narrativas das reportagens. A análise evidencia que o orientalismo, conforme definido por Edward Said (2007), reforça estereótipos de árabes violentos e revoltosos. Além disso, ainda exerce muita influência no enfoque do jornalismo acerca de temas do Oriente Médio, principalmente num momento de crise como o desencadeado agora, através de fontes oficiais do exército israelense que dominam a narrativa do conflito.

- O Telejornalismo e os Acontecimentos Históricos: usos memoráveis a respeito da identidade nordestina

João Pedro Tínel (UNEB), Andréa Cristiana Santos (UNEB)

** Concorrente ao Prêmio JMM*

Esta pesquisa analisa os usos memoráveis de acontecimentos históricos produzidos pelo telejornalismo no sentido de contribuir para a ruptura dos apagamentos e estereótipos criados sobre a região Nordeste e suas identidades. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza documental que utiliza a Análise Crítica do Discurso (Dijk, 2005), a partir do corpus analítico da série de reportagens especiais “1822 – Uma Conquista dos Brasileiros” e “Viva São João”, exibidas no Fantástico entre 14 de agosto e 4 de setembro de 2022, e no dia 24 de julho de 2024, respectivamente. Comprova-se que o discurso da mídia evocou tessituras memoráveis para colaborar com novas significações a respeito de acontecimentos históricos, recorrendo às fontes científicas e populares que permitem ressignificar estereótipos a respeito da identidade nordestina.

Debate: 14h40 às 15h

15h15 às 15h30 - intervalo para café

Dia 28 de agosto – tarde (15h30 – 17h00)

Sala 103 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 3 – Telenovela e representação (15h30 – 17h)

Coordenação/Mediação – Guilherme Moreira Fernandes (UFRB)

- O Direito à Herança em Relações Homoafetivas na Telenovela Vale Tudo

Victoria Oliveira Mercês - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Guilherme Moreira Fernandes - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

** Concorrente ao Prêmio JMM.*

A pesquisa é uma análise da telenovela da representação das homossexualidades em Vale Tudo (1988), exibida em contexto de censura. O objetivo consistiu em abordar a temática do direito à herança no relacionamento homoafetivo das personagens Laís e Cecília. A metodologia combinou a técnica de decupagem, análise categorial temática e pesquisa em acervos jornalísticos digitais. O estudo revelou como o debate sobre o direito à herança entre casais homoafetivos foi estrategicamente inserido na narrativa, evidenciando como a telenovela tensionou os limites da representação da homossexualidade e antecipou debates jurídicos que só ganhariam respaldo legal décadas depois.

- Mamãe Dolores e o Lugar do Negro na Integração Nacional em O Direito de Nascer (1964)

Rhayller Peixoto - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O trabalho, parte da tese de doutorado “Como se representa um trauma histórico: a escravidão na teledramaturgia da Rede Manchete (1983-1999)”, discute a assimilação da personagem Mamãe Dolores, de O Direito de Nascer (Tupi, 1964), a partir de dois pensadores. Primeiro, trata da relação senhorial vista em Casa-Grande & Senzala (FREYRE, 1964). Depois, lança mão do conceito de imagens de controle (COLLINS,

1993) em diálogo com o pensamento de Lélia Gonzalez (2020) para situar a personagem na estrutura das telenovelas brasileiras. O discurso de integração nacional promovido pela ditadura militar e o sucesso da telenovela, que estreou poucos meses após o Golpe Militar, colocam Mamãe Dolores no centro de uma discussão sobre a integração do negro na sociedade pós-escravista.

- A nostalgia na vinheta de abertura do remake de Vale Tudo

Dowglas Franco Mota - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Christina Ferraz Musse - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O conceito de “vinheta”, após percorrer um longo trajeto na história da comunicação, foi ressignificado no contexto da televisão, apropriando-se de recursos musicais, visuais e cênicos. Paralelamente, a telenovela consolidou-se como um dos principais produtos culturais brasileiros, tornando-se objeto de apreciação e identificação para milhões de telespectadores. Na telenovela, a vinheta de abertura desempenha a função de inserir o público no universo da narrativa, apresentando significados e construções simbólicas que antecipam os temas centrais da trama. O presente artigo tem como objetivo analisar as características narrativas das vinhetas de abertura, com especial atenção aos elementos nostálgicos nelas presentes, atuando como estratégias discursivas voltadas à mobilização da memória afetiva e ao engajamento do público.

- A Representação do Prazer com a Tortura em “Roda de Fogo”: Ficção e Realidade na Teledramaturgia no Contexto de Censura Federal

Guilherme Moreira Fernandes - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Este artigo analisa a representação da prática da tortura durante o período militar na telenovela “Roda de Fogo” (1986) de Lauro César Muniz e Marcílio Moraes, por meio da personagem Maura, uma militante de esquerda e ex-esposa do protagonista Renato; e seu torturador Jacinto, mordomo e namorado do antagonista Mário. A análise se dá através de documentação que envolve os capítulos da trama, documentos censórios e a repercussão no jornalismo. A partir da vertente ficção e realidade (Motter) realiza-se uma comparação a partir do depoimento da atriz Bete Mendes, torturada pelo cel. Brilhante Ustra durante a ditadura militar, e percebe-se elementos comuns entre a telenovela e os crimes da ditadura.

Debate: 16h10 – 16h30

Dia 28 de agosto – tarde (15h30 – 17h)

Sala 203 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 4 – Audiovisualidades e subjetividades (15h30 – 17h)

Coordenação/Mediação – Guilherme Furutani (UFMG)

- Dança e Audiovisual: Para Além Das Fronteiras Convencionais

Carlos Eduardo Guimarães - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Alessandra Souza Melett Brum - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Andréa Bergallo Snizek - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

O artigo investiga a videodança como linguagem híbrida entre dança e cinema, explorando as tensões que borram as fronteiras convencionais entre essas artes. A partir da análise da obra “Pra tirar você da chuva”, discute-se como as classificações variam entre videodança, filme de dança e curta-metragem, conforme exigências de editais e festivais. Observa-se que artistas adaptam suas nomenclaturas e estratégias para ampliar a circulação de suas obras. A presença de elementos cinematográficos, como roteiro, decupagem e direção de arte, revela o diálogo entre corpo e câmera. A videodança surge, assim, como território em expansão, afetado pelas transformações das mídias digitais e pelas práticas contemporâneas de criação.

- Para além do entretenimento: o I Festival Internacional de Cinema de Animação no Brasil (1965) e a animação como Arte

Guilherme Furutani – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Este artigo analisa o I Festival Internacional de Cinema de Animação no Brasil, evento realizado durante a VIII Bienal de São Paulo, em 1965. Buscando ir além de um registro cronológico, a pesquisa investiga como o festival, que exibiu mais de 150 filmes de animação de 11 países em seus 24 programas, atuou na legitimação da animação como forma de arte. A análise de sua programação, que contou com obras de Lotte Reiniger, Roberto Miller, R. F. Lucchetti, dentre outros; explora a animação realizada com diversas técnicas (stop-motion, marionetes, abstrata) e propósitos (cinema, TV, educacional e propaganda). Ao contextualizar a mostra e figuras pioneiras como Émile Reynaud e Émile Cohl, o estudo demonstra como o festival refutou a ideia de animação como apenas entretenimento infantil, ressaltando sua importância histórica e artística.

- Waltinho ao pé do ouvido: Como a maneira afetiva no trabalho do diretor Walter Salles reflete nos seus filmes?

Luciano Olivieri Soares - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O objetivo do artigo é analisar a maneira particular que o diretor de cinema Walter Salles imprime em seu trabalho de filmagens que é conhecido por ter uma prática muito particular e afetuosa com todos os seus atores e membros de equipe. Buscando com isso compreender o efeito dessa postura com o resultado final do seu trabalho. A hipótese inicial é de que assim o diretor consegue tocar no que há de mais sensível dos atores. A metodologia parte da observação participativa do autor que atuou na figuração de elenco do filme Ainda estou aqui que foi gravado pelo diretor aqui citado durante o ano de 2023 no Rio Janeiro.

- Quando a revolução não pode ser televisionada: reflexões sobre mídia e memória coletiva no documentário Summer of Soul (2021)

Bianca de Oliveira Andrade - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Heloá dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Lavínia Vilela França - - Universidade Federal de Ouro

Preto (UFOP), Mariah Augusta Vaz de Carvalho Ávila - - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Pedro Antun Lavigne Lemos - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

** Concorrente ao Prêmio JMM*

Nesse ensaio, buscamos refletir sobre a construção da memória de caráter coletivo pela mídia. Para isso, realizamos uma análise semiótica do documentário Summer of Soul ou, (Quando a Revolução Não Pôde Ser Televisionada) (2021). Nos respaldamos nos conceitos de mídia como dispositivo, de Ana Luísa Ruggieri (2017); a semiótica como ferramenta de análise, de Martine Joly (2007); e memória de caráter coletivo como resultante dessa relação, de Luciana Amormino (2024). Concluimos que o documentário atua como ferramenta na recuperação da memória coletiva, ao evidenciar a mídia como vetor de uma narrativa hegemônica.

- A Representação de Práticas Sadomasoquistas Homossexuais na Telenovela “Roda de Fogo”

Marina Mota Bittencourt - - Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), Guilherme Moreira Fernandes - Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB).

** Concorrente ao Prêmio JMM*

Resumo: A pesquisa buscou estudar a vivência homossexual e a representatividade na mídia durante um período de censura às diversões públicas, usando a novela Roda de Fogo como objeto de estudo. Em meio a isso, a prática do sadomasoquismo foi eleita como ponto central da representação do par romântico gay. Foi feita uma análise a partir de dupla materialidade: 1) análise das cenas relevantes; 2) análise das matérias jornalísticas encontradas em acervos online. Dessa forma, foi possível pôr em prática os estudos feitos sobre representação e identidade, com um comparativo com a realidade.

Debate: 16h20 – 16h45

Dia 29 de agosto – manhã (8h30 – 10h10)

Sala 103 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 5 – Audiovisualidades, cinema e memória (9h – 10h10)

Coordenação/Mediação – João Gabriel Xavier Marques (UFJF)

- A crítica cinematográfica em Belo Horizonte a partir dos periódicos “de cinema” catalogados na Coleção Linhares entre 1905 e 1953

Enaile Almeida de Andrade - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Nísio Teixeira - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

** Concorrente ao Prêmio JMM*

O presente trabalho aborda 14 periódicos “de cinema” sobre Belo Horizonte, reunidos entre 1905 e 1953 pela Coleção Linhares, disponível na biblioteca central da UFMG. A análise identificou publicações “vinculadas”, associadas a empresas e salas de exibição, e “independentes”. No primeiro grupo, observa-se duas etapas: uma fase de encantamento tecnológico com o cinema, seguida por publicações que, gradativamente, normatizam a informação e até mesmo o comportamento sobre (e no) cinema, culminando com incipientes questionamentos acerca da indústria e do papel social do cinema. O segundo grupo evidencia a cena da crítica cinematográfica na capital mineira, tanto pela presença de publicações que abordam a rotina do mercado de exibição como outras produzidas por integrantes ligados ao Centro de Estudos Cinematográficos (CEC), em fase ainda anterior à célebre “Revista de Cinema”, lançada em 1954.

- O Último Cinema De Rua Em Juiz De Fora – Uma Discussão Sobre O Apagamento De Espaços Cinematográficos

Aline Gomes Alvim, João Gabriel Xavier Marques, Christina Ferraz Musse - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Este artigo analisa a trajetória histórica dos cinemas de rua em Juiz de Fora – MG, com foco especial no fechamento do último deles, o Cine Palace que teve as atividades encerradas em 2017. A partir desse caso, propõe-se uma reflexão sobre o apagamento desses espaços culturais, utilizando como base o conceito de indústria cultural, formulado por Adorno e Horkheimer. O estudo busca compreender como o consumo de mídias audiovisuais se modifica ao longo do tempo, evidenciando as transformações nas formas de acesso e apreciação do cinema, bem como tenta explorar as noções de mercantilização da arte dentro do capitalismo moderno.

- O CONSUMO DE FILMES NACIONAIS NAS SALAS DE CINEMA NO BRASIL APÓS A PANDEMIA DE COVID-19: Um Olhar Histórico sobre os Ciclos de Ascensão e Crise do Cinema Brasileiro

Edineiwes Lima da Rocha - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Murilo Ferreira Santos Silva - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

** Concorrente ao Prêmio JMM*

Este estudo analisa o consumo de filmes nacionais no Brasil pós-pandemia, comparando-o a ciclos históricos e identificando os tipos de produções que mobilizam o público. A pesquisa revela que, além das comédias populares, os dramas biográficos, como "Ainda Estou Aqui", são grandes destaques, impulsionados pela preferência por histórias reais e pelo prestígio internacional. Contudo, o consumo enfrenta barreiras como a conveniência do streaming, o preço do ingresso e a mudança de hábito pós-pandemia. A recuperação do setor, com expansão de salas e apoio de políticas públicas, é evidente.

- O arquivo de entretenimento da Rede Globo: organização, preservação, fragmentos e recuperação

Gabriel Salgado Sarturi - - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Leandro Stevens - - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Danilo de Albuquerque Rodrigues - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

** Concorrente ao Prêmio JMM*

Este trabalho apresenta uma cronografia da manutenção do acervo audiovisual de entretenimento da Rede Globo, com maior atenção às décadas de 1970 e 1980. O intuito é investigar, a partir do cenário teórico clarificado em Lodolini (1993), o entendimento do conceito “arquivo” na tratativa do audiovisual, assim particionado em setor, suporte e catálogo. A partir de averiguações realizadas em entrevistas em profundidade com profissionais ligados ao departamento de arquivo da estação e sua utilização, junto de análise documental em acervos digitais de periódicos, foi possível reconstituir as dificuldades e as iniciativas do originalmente intitulado Arquivo de VT na salvaguarda do documento audiovisual de entretenimento da emissora. Averiguou-se, portanto, a razão da detectada exiguidade a qual acomete diversas obras deste patrimônio cultural.

Debate: 9h40 – 10h10

10h15 às 10h30 – intervalo para café

Dia 29 de agosto – manhã (8h30 – 10h10)

Sala 203 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 6 – Audiovisualidades e plataformização (9h – 10h)

Coordenação/Mediação – Gustavo Daudt FISCHER (UNISINOS)

- ENTRE A TV E O FEED: Vai na Fé e a nova dinâmica de consumo de telenovelas

Fabíola Lima Silva - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Denise Figueiredo Barros do Prado - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Este artigo problematiza as transformações no consumo de telenovelas na sociedade contemporânea a partir da análise das postagens na rede social “X” de telespectadores referentes à cena de reencontro de Sol e Ben, casal protagonista da telenovela “Vai na Fé”, exibida pela Rede Globo em 2023. O estudo busca investigar como as interações dos telespectadores, compartilhadas por meio de comentários postados associados ao tema do episódio da telenovela, podem revelar percepções do público sobre a trama, bem como apontar sentidos sobre a recepção da narrativa. Utilizando conceitos como tempo midiático, presentismo e participação, o artigo discute como a convergência entre a televisão e as mídias digitais transforma o papel do público e revela formas de participação e envolvimento com as histórias televisivas.

- Audiovisualidades nas plataformas digitais: uma análise cronológica

Débora Oliveira - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Caio Ferreira - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Jhonatan Mata - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Conhecer a memória das audiovisualidades nas plataformas digitais é compreender a trajetória destes espaços de fluxo comunicacional, seus processos de formação, transformação e possíveis perspectivas para o futuro do audiovisual em rede. Assim, o presente artigo se propõe a realizar uma análise cronológica e memorial das audiovisualidades a partir de suas linguagens e formatos nas principais plataformas digitais: Youtube, Instagram e TikTok. A partir do referencial bibliográfico de Santaella, Jenkins, Recuero e Sodré, e do hibridismo entre formatos da atualidade, o artigo identificou diversas transformações nestes espaços que se apoiam em uma lógica mercadológica e comercial de concorrência, quando as plataformas abandonam suas missões iniciais e replicam o que está em alta ou tem potencial de engajamento.

- O tempo projetado pelo olhar a partir das cenas do remake Pantanal: o “antes” se torna “depois”, e o “depois” se torna o “antes”

Gustavo Daudt Fischer - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Raiana Garay

Cândido - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

O presente artigo analisa as diferenças entre a primeira versão de Pantanal (1990), da TV Manchete, e seu remake recente (2022), da TV Globo, explorando como essas perspectivas refletem e influenciam a tecnocultura audiovisual. A partir da metodologia de linhas e superfície (FLUSSER, 2002), investigamos como a memória televisiva, fundamentada nas práticas de escavação arqueológica (FISCHER, 2013), é resgatada e adaptada em novos ambientes digitais. Além disso, o estudo busca apresentar evidências que possam dialogar com o telespectador-usuário, visando estabelecer um elo entre a construção da memória coletiva e as novas transformações digitais. Dessa forma, aproxima-se passado e presente para ampliar a experiência do conteúdo televisivo.

- Coisa Mais Linda entre representação, consumo e superficialidade

Lara Karoline Souza de Aquino - Universidade Paulista (UNIP), Carla Montuori Fernandes - Universidade Paulista (UNIP).

Coisa Mais Linda (2019-2020) é uma série da Netflix que se propõe a retratar a luta feminina nos anos 1960, desafiando os padrões sociais impostos pela sociedade patriarcal. A produção despertou no público certa identificação nas redes sociais digitais, especialmente em relação ao empoderamento feminino. Aqui, sob a perspectiva da análise de conteúdo para TV proposta por Casetti e Chio (2009), entendemos que, embora a série contribua para debates contemporâneos sobre gênero e representatividade, ela se perde ao não levantar de fato bandeiras e problemáticas relativas ao feminismo. As ações apresentadas são majoritariamente individuais, e não coletivas, no combate ao machismo, o que limita o alcance da discussão proposta.

Debate: 9h40 – 10h10

Sala 204 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 7 – Audiovisualidades e pedagogias do ver (9h – 10h10)

Coordenação/Mediação – Jhonatan Mata (UFJF)

- Educação, produção de vídeo e transmídia: contribuições no ensino superior no município de Blumenau/SC

William Campos da Silva - Universidade Regional de Blumenau; Rafael José Bona - Universidade Regional de Blumenau.

O uso de mídias e tecnologias na educação está em constante crescimento, tornando a transmídia uma ferramenta para expandir o ensino. Esta pesquisa investiga como a produção de vídeos e o uso da transmídia contribuem para a educação superior, a partir da percepção dos estudantes do curso de Tecnologia Educacional de uma Instituição de Ensino Superior de Blumenau, em Santa Catarina. A metodologia adotada é qualitativa, com análise documental de materiais produzidos na disciplina Produção de Conteúdo Multimídia. Os resultados indicam que a produção de vídeos favorece a aprendizagem ao conectar teoria e prática, tornando os conteúdos mais dinâmicos. Além disso, a transmídia amplia o engajamento dos estudantes, promove uma relação mais ativa com o conhecimento e possibilita conexões entre diferentes formatos e plataformas midiáticas.

- A busca por uma Prática Audiovisual Libertadora: Explorando a Centralidade do Audiovisual na Educação Midiática e Extensão Universitária

Caio Ferreira- Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Sara de Moraes- Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Jhonatan Mata - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Este artigo tem como objetivo discutir se há onipresença do audiovisual como elemento da prática extensionista educacional. Em uma sociedade midiaticizada, e mais especificamente no Brasil, onde o entrecruzamento entre os letramentos da escrita, da oralidade e audiovisual produz um amalgamado que “mobiliza uma série de competências e habilidades de natureza interdisciplinar”. (TEIXEIRA e COSTA, 2024), nossa hipótese é que

o audiovisual tem uma centralidade nestes processos que envolvem o ensino da comunicação na prática extensionista dos cursos de comunicação. Iniciamos esta investigação por meio de uma revisão de literatura nos repositórios da CAPES, entre os anos de 2004 e 2014, a fim de contribuir para as reflexões da intercessão entre os conceitos de Educomunicação e Educação Midiática, e Audiovisual, com vistas a verificar como as práticas envolvendo o uso das telas e do audiovisual são abordadas nestes trabalhos. Assim, é possível compreender, se, e como suas interlocuções e potencialidades se entrelaçam para a constituição de uma cidadania comunicativa. O estudo se baseia na perspectiva teórico-metodológica da Educomunicação e nas reflexões de Paulo Freire, Muniz Sodré, Ismar de Oliveira Soares, Jhonatan Mata, dentre outros autores que abordam as relações entre comunicação, extensão e práticas pedagógicas.

- Caminhos da exibição cinematográfica no interior de Minas Gerais: olhares sobre o processo difusor de Carlos Scalla

Jéssica dos Santos Lima Pereira - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Adriano Medeiros da Rocha - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

O artigo discute a atuação do pioneiro Carlos Scalla como exibidor cinematográfico no interior de Minas Gerais, destacando seu papel na criação de uma relação afetiva entre público e tela. Por meio de revisão bibliográfica, fontes documentais e materiais institucionais, discute-se o papel do exibidor

como criador de vínculos simbólicos, revelando um cinema que se faz com o outro e para o outro, desde o interior do Brasil.

- Caminhos e formas da produção ficcional experimentada pela WebCINETV UFOP

Adriano Medeiros da Rocha -- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Regiane Barbosa Oliveira - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

O artigo aponta possibilidades de uso das webTVs universitárias como ambientes relevantes para além da formação profissional, por se constituírem tanto como espaços de experimentação da linguagem audiovisual e de recursos multimídia, quanto de socialização. Esta pesquisa participante descortina processos de criação ficcional experimentados pela equipe da WebCINETV UFOP, criada no ano 2000, no Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas da IFES. Neste relato etnográfico, busca-se evidenciar como o uso de ferramentas digitais de maneira crítica e criativa pode contribuir para o exercício da cidadania, da diversidade e da cultura, através do cinema e do audiovisual.

Debate: 9h40 – 10h10

10h15 às 10h30 – intervalo para café

Dia 29 de agosto – manhã (10h30 – 12h)

Sala 103 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 8 – Possibilidades e ressignificações da linguagem audiovisual (10h30 – 12h)

Coordenação/Mediação – Luanda Dias Schramm (UFRJ)

- O Estranho Caso do Sub-Gênero Desaparecido: Em Busca de uma Definição Para o Film Noir

Daniel Leal Werneck - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Camila Almeida Lopes - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Desde o final da década de 1940, críticos, estudiosos e cinéfilos sabem o que é o film noir — mas aparentemente a nossa dificuldade de explicar ou definir esse sub-gênero dos filmes de crime parece ser tão grande quanto a popularidades deles. Em tempos recentes, diversos pesquisadores chegaram a afirmar que o noir nunca existiu como categoria ou que seria impossível classificá-lo como tal. Abordando tangencialmente essa polêmica, buscamos aqui definir o que seria um film noir aproveitando essa oportunidade para

discutir o próprio conceito de gêneros e sub-gêneros ficcionais, e as metodologias disponíveis para definir suas características.

- O TRABALHO DAS IMAGENS NO VIDEOCLÍPE FAZER DINHEIRO

Alice Sagaterio - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Nilson Alvarenga - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Este trabalho é um recorte de um pré-projeto de monografia em jornalismo e propõe uma reflexão sobre o videoclipe Fazer Dinheiro, da artista Afreekassia, a partir da teoria do "trabalho das imagens", de Jacques Rancière. A partir de uma análise comparativa, o trabalho busca compreender como o videoclipe realiza operações na partilha do sensível, vislumbrando uma cena de dissenso. A pesquisa utiliza como principais referências teóricas os textos de Rancière (2009; 1996; 2021), Andrea Soto Calderón (2021), além de autores como Arlindo Machado (2000) e Thiago Soares (2017), referências no campo de videoclipes e estética audiovisual. O estudo tem como hipótese que o videoclipe, enquanto espaço político, é capaz de tensionar as lógicas de visibilidades hegemônicas, colocando atores "invisíveis" em evidência.

- Para além do Felizes para Sempre: violência contra a mulher e possibilidades de emancipação em “A Bela e a Fera”

Laura Adler Lara de Oliveira - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Amanda Mota de Oliveira - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O presente artigo se vale das ideias de Judith Butler, Lourdes Maria Bandeira, Nancy Fraser, Flávia Biroli e Mariele Macaé para realizar uma análise das performatividades de Bela e dos dois personagens masculinos principais do longa-metragem “A Bela e a Fera”; (1991), tendo em vista compreender e observar quais normas regulatórias são reforçadas ou desafiadas na narrativa. Dessa forma, a produção quer avançar sobre as discussões apresentadas em trabalho anterior realizado pelas mesmas autoras. Busca-se também ir além, realizando aproximações com o ciclo da violência doméstica para compreender se a visão proposta na narrativa da experiência de Bela confunde mulheres quando se trata de identificar relacionamentos tóxicos e imaginar maneiras de emancipação na amizade feminina a partir das reflexões propostas por Marilda Ionta.

- Dilemas da representatividade no mercado audiovisual contemporâneo

Luanda Dias Schramm - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Eduardo Klein Kohl - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O trabalho analisa a crescente demanda social por maior representatividade de grupos sociais minoritários nas produções audiovisuais, diante da histórica sub-representação desses grupos, tanto nas produções de entretenimento como nos segmentos informativos. Tal demanda, por parte dos

diferentes públicos, costuma ser “atendida” no mercado audiovisual, por estratégias de cooptação da atenção desses públicos, por meio do uso ambivalente de estereótipos presentes nos modelos identificatórios da Indústria da Cultura. A proposta é discutir alguns problemas teóricos e epistemológicos que advêm do uso histórico das noções de identidade e representação política, para avaliar o papel dos conglomerados midiáticos na despolitização da gramática das reivindicações políticas contemporâneas.

- Sexo, Sangue e Subversão: História e renovação do slasher através da análise de X (2022)

Luísa Silva Baraldo Paiva - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Este artigo analisa o filme X - A Marca da Morte (Ti West, 2022) como um exercício de atualização narrativa e política do subgênero slasher, com ênfase na reconstrução da figura da final girl. Através da análise das personagens femininas, especialmente Maxine e Pearl, discute-se como o filme tensiona dicotomias como juventude e velhice, pureza e desejo, bem e mal, ressignificando arquétipos clássicos do horror. A narrativa

filmica e sua metalinguagem revelam um confronto simbólico entre valores conservadores e novas subjetividades femininas, refletindo debates contemporâneos sobre sexualidade, agência e o olhar masculino na cultura audiovisual. A obra é lida como uma crítica à nostalgia moralista e como abertura para reimaginar o papel da mulher no horror.

Debate: 11h20 às 12h

Dia 29 de agosto – manhã (10h30 – 12h)

Sala 203 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 9 – Territorialidades e audiovisual (10h30 – 11h30)

Coordenação/Mediação – Paulo Mauricio Schueler da Encarnação (UFF)

- Falas da Terra e O Território, crônicas indígenas de luta

Paulo Mauricio Schueler da Encarnação - Universidade Federal Fluminense (UFF)

O trabalho analisa dois produtos audiovisuais: o especial Falas da Terra, exibido pela Rede Globo de Televisão em 19 de abril de 2021, Dia Nacional dos Povos Indígenas; e o documentário O Território, lançado pela National Geographic em 2022; como denúncias audiovisuais do desrespeito aos povos indígenas e a seus direitos/territórios durante a presidência de Jair Bolsonaro (2019-2022), a partir da análise de seus textos e imagens.

- A Outra Face do Espelho: Visualidades da América Latina entre Encobrimento e Encantamento

Aryanne de Oliveira Araújo - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Este artigo investiga como a modernidade e sua outra face, a América Latina, são representadas em dois vídeos: Latinoamérica (2011), da banda porto-riquenha Calle 13, e Um Corpo no Mundo (2017), da cantora baiana Luedji Luna. A partir das formulações de Enrique Dussel e Aníbal Quijano sobre a modernidade como mito e mentira, e de Arjun Appadurai sobre a imaginação como campo social, refletimos sobre as imagens audiovisuais que projetam uma identidade regional entre o orgulho e a ferida, entre o espelho e o encobrimento. Com Silvia Rivera Cusicanqui, problematizamos os limites dessas representações, que muitas vezes se apoiam em estéticas reconciliadoras ou palavras mágicas, diluindo o conflito e a potência política da diferença.

- Ciclo de Poder: Permanências e Rupturas na Trajetória da Concentração Midiática Audiovisual

Lucca Favoreto - Universidade Federal Fluminense (UFF).

Este trabalho propõe uma análise histórica comparada da concentração de poder no setor audiovisual, partindo da Era de Ouro de Hollywood (décadas de 1920 a 1960) até o cenário contemporâneo de plataforma digital promovido por conglomerados como Apple e Amazon. A partir da lógica de verticalização e do controle das etapas de produção, distribuição e exibição, são identificadas permanências e transformações estruturais nos modelos de organização midiática. A análise, dividida em quatro ciclos — cinema clássico, televisão aberta, televisão fechada e streaming —, utiliza a comparação entre contextos históricos como lente crítica para compreender os mecanismos atuais de concentração. Ao final, defende-se a ampliação do debate público e acadêmico sobre regulação e soberania cultural, diante da reconfiguração do oligopólio midiático por empresas transnacionais e das ameaças à livre concorrência, aos direitos trabalhistas e ao acesso democrático à cultura.

- CINE-THEATRO PARATODOS: A construção da Memória Coletiva do bairro Borboleta através do cinema

Christina Ferraz Musse - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Sophia da Silva Bispo - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Ana Flávia Quintanilha Nepomuceno - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O presente artigo resulta do projeto de pesquisa “A experiência da ida ao cinema: subjetividade, memória e comunicação”, que investiga a história dos antigos cinemas de rua de Juiz de Fora (MG) como espaços de sociabilidade e construção simbólica. A partir da produção do 17º episódio da web série “Cinemas de Rua de Juiz de Fora”, dedicado ao Cine-Theatro Paratodos, o texto articula

relatos de ex-frequenteradores com referenciais teóricos sobre memória coletiva, oralidade e narrativas urbanas. Utilizando a metodologia da História Oral, busca-se compreender como os moradores ressignificam o espaço do cinema e como essas memórias, contribuem para a construção de identidades locais. Ao registrar essas vozes, se propõe uma reflexão crítica sobre a cidade, reafirmando o papel da memória como prática social e política.

Debate: 11h10 – 12h

Sala 204 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 10 – Audiovisualidades e pautas sociais (10h30– 12h00)

Coordenação/Mediação – Caroline Westerkamp Costa (UFSC)

- Telejornalismo e Racismo no Brasil: Gerando Sentidos a Partir da Ótica Negra

Felipe Cardoso - Universidade Federal do Paraná (UFPR), José Carlos Fernandes - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Artigo analisa como a mídia televisa brasileira, com destaque ao telejornalismo, controlada pela classe dominante, reproduz estruturas racistas, reforçando estigmas e estereótipos a corpos negros, enquanto busca naturalizar o branco e a branquitude como padrão hegemônico e universal. A partir da reflexão da construção da identidade e da diferença, busca-se apontar as dinâmicas existentes de inclusão e exclusão de pessoas nas telas da televisão, analisando criticamente o poder de criação de estruturas simbólicas que contribuem para a manutenção das estruturas físicas. Reflete-se sobre as mudanças recentes, nos anos 2020, com a inclusão de mais personalidades negras na programação, como estratégia mercadológica e superficial. Destaca-se, portanto, a necessidade de narrativas antirracistas, educação crítica e democratização da produção midiática para combater o racismo estrutural, na construção do imaginário social e transformar as configurações e modelos atuais.

- Primeira década da Lei de Feminicídio no telejornalismo: uma análise de episódios do Profissão Repórter

Maria Clara Magalhaes Cabral - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Laura Dilly Dutra Maia - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Christina Ferraz Musse - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Este artigo visa analisar comparativamente dois episódios do programa Profissão Repórter, da TV Globo, que abordam o feminicídio. A investigação utiliza a Análise Televisual Convergente, proposta por Beatriz Becker, para identificar mudanças estéticas, narrativas e simbólicas. Observa-se um avanço no jornalismo televisivo, que deixa de focar apenas na denúncia para assumir papel mais

pedagógico e propositivo. Conclui-se que o programa evolui na representação do tema, contribuindo para a construção da memória social e o enfrentamento das violências de gênero.

- História pública e televisão: apontamentos iniciais sobre o legado do programa SC em Cena por meio da história oral

Caroline Westerkamp Costa - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A proposta desta pesquisa é fazer apontamentos iniciais sobre o legado do programa SC em Cena, a partir da relação entre história pública (Almeida e Rovai, 2013) e televisão. O objetivo é compreender, por meio da história oral, as motivações que levaram à criação do SC em Cena, identificando se o programa teve papel relevante na construção de uma história pública catarinense. A principal questão que orientou este trabalho foi: De que maneira a concepção editorial do programa SC em Cena o caracteriza como uma iniciativa de história pública em Santa Catarina? A história oral temática foi a metodologia utilizada para esta análise. A concepção editorial do programa evidencia sua atuação como uma prática de história pública no contexto catarinense por meio de três elementos que aproximam a produção historiográfica do público em geral.

- De olho na janela: identificando aspectos da Linguagem Televisiva nas primeiras narrativas do Porta dos Fundos

Hellen Ovando da Camara Nogueira - Universidade Estadual Paulista; Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Este artigo investiga a migração dos elementos formais e narrativos da linguagem humorística televisiva para produções nativas da internet, tomando como objeto os primeiros anos do canal Porta dos Fundos (2012-2015), no YouTube. Verifica-se como a internet, ao oferecer liberdade criativa e novos recursos tecnológicos, reaproveitou e adaptou técnicas consolidadas na televisão. O estudo contextualiza a constituição das gramáticas televisivas e sua evolução histórica, para compreender como o humor televisivo influenciou o vocabulário audiovisual da web. Utilizando a Estética da Repetição, de Omar Calabrese (1988), como ferramenta analítica, destacam-se as aproximações e distinções entre os esquetes do Porta dos Fundos e os humorísticos tradicionais da TV brasileira.

Debate: 11h10 – 12h

Sessão 11 – Reunião Anual do GT História das Mídias Audiovisuais

*12h00 – 12h20